

REFERÊNCIA:

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

1

WILHEIM REICH: UM HOMEM E SUAS GUERRAS*Florismar Lina Gasparotto*

Reich sempre despertou uma grande atração sobre mim. Entretanto, ao ler sua biografia algumas partes chamavam muito a minha atenção, entre elas: seu pai proibi-lo de falar iídiche e de brincar com os filhos dos empregados judeus e dos camponeses; a necessidade de afirmar que teve uma educação alemã; a vontade de participar da I Guerra Mundial e; principalmente, ele ter nascido, vivido e morrido em períodos de guerra.

O meu trabalho procura responder um pouco essas questões, contextualizando o período em que Reich viveu e a luta que enfrentou para sobreviver sendo judeu nascido no Império Austro-húngaro, num período de aumento tanto do anti-semitismo quanto dos conflitos étnicos. A luta que ele teve com sua consciência, durante toda vida, por se sentir responsável pelo suicídio da mãe. Sua participação na I Guerra Mundial e a batalha, depois dela, para sobreviver e estudar. Sua participação no movimento comunista. A perseguição nazista. Os conflitos com Freud e com o movimento psicanalista. A mudança para os Estados Unidos e a morte em pleno período da guerra fria e da caça às bruxas do macartismo.

UMA PEQUENA HISTÓRIA DO POVO JUDEU NA ÁUSTRIA.

Sendo Reich de origem judia, vale a pena olharmos um pouco a história desse povo. A perseguição aos judeus acontece há mais de 2.000 anos, mas vamos nos restringir aos períodos mais recentes.

Em 1348, espalhou-se pela Europa a peste, trazida do oriente, que causou uma grande devastação. Um terço da população sucumbiu. Os judeus foram considerados os responsáveis pela “morte negra”, porque se espalhou que eles haviam envenenado as fontes e mananciais para matar os cristãos. Não se questionou, em momento algum, que a peste não escolhia o credo nem a raça da pessoa para se instalar, que morriam judeus e cristãos. Como consequência, os judeus foram supliciados na roda, entregues aos verdugos e, em muitas cidades, queimados vivos.

A Revolução Francesa, em 1789, trouxe uma nova esperança para os judeus, em toda Europa. A “Declaração dos Direitos Humanos e Cívicos”, a bandeira da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e a separação entre a religião e o governo e, depois as conquistas francesas efetuadas por Napoleão Bonaparte e mais tarde por seu sobrinho Luís Napoleão também tiveram grande importância para eles. Os países conquistados eram obrigados a reconhecer a igualdade dos direitos e a emancipar os judeus. O reconhecimento obrigatório durou o período de subjugação. Com a derrota dos franceses, quando lutaram lado a lado, soldados judeus e cristãos, a situação voltou à mesma de 1710. O ódio aos judeus recrudesciu.

REFERÊNCIA:

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

2

A Áustria não expulsou seus judeus, mas cerco-os nos “ghettos” e criou distritos de onde não podiam sair. A opressão era maior na Galícia onde lhes cobravam grandes somas sob forma de impostos especiais.

Em nenhum lugar como Viena se tornava tão patente o contraste entre a degradação da cidadania dos judeus e a sua real importância econômica. Como toleradas haviam somente duzentas famílias, em particular mercadores de grande envergadura, e fabricantes, e em especial os fabricantes de tecidos. Mas o número de judeus que de fato viviam na cidade elevava-se a dez ou doze mil almas. Esses eram considerados estrangeiros de passagem e só podiam permanecer por duas semanas, depois deste período tinham que sair da cidade e requerer nova entrada e pagar novo imposto de permanência. (KELLER, 1966)

Em março de 1849, o Imperador austríaco Francisco José assina a Constituição que concede a igualdade de direitos a todas as confissões. Mas, somente 18 anos depois caem as últimas barreiras com a lei orgânica de 21 de dezembro de 1867 que assegura o completo direito civil a todos os habitantes do país, sem distinção de classe ou de crença e que abrange todo império.

Se a nobreza do Império dos Habsburgos, abalada pela Revolução de 1848, não tinha mais fibra para exibir ares de casta, o mesmo não se deu com os líderes populistas que proliferavam no final do século 19. A fobia deles não era somente os eslavos, mas também os judeus. Acusando a decadente monarquia austríaca de ser “pró-eslava” e “protetora de semitas”, Georg Ritter von Schönerer, um demagogo racista, anunciou em 1882 um programa em Linz (cidade onde na adolescência Hitler irá passar uns anos) em favor do trabalho artesão e da pequena propriedade, ameaçados pelo “dinheiro judeu”. Defendia até uma Lei de Exclusão para isolá-los. Schönerer, proclamando-se Führer, tentou fazer do anti-semitismo e do ódio aos eslavos um movimento popular, de massas. Com ele o preconceito deixou os salões da nobreza e ganhou as tavernas do subúrbio. Resultou que o primeiro prefeito de Viena eleito por voto direto em 1897, foi o popularíssimo anti-semita Karl Lueger¹ que fez campanha “para liberar o povo cristão da opressão judaica. (SCHILLING, 2002)

Viena converteu-se no baluarte do ódio aos judeus, acusados de serem de uma raça inferior, estrangeiros, e os piores inimigos do povo. Toda literatura pseudo-científica publicada, neste período, contra os judeus, foi utilizado mais tarde por Hitler, que conseguiu levar a Alemanha, de 1933 a 1945, ao nível de barbárie mais baixo que um povo civilizado conseguiu atingir.

WILHELM REICH

Wilhelm Reich nasceu dia 24 de março de 1897 (ano da eleição de Lueger), em Dobrzynica², aldeia da Galícia que naquele período fazia parte do Império Austro-húngaro. Em seguida a

¹ Segundo Keller (p. 470), Karl Lueger foi nomeado, em 1897, Presidente da Câmara Municipal de Viena, cargo que conservou por 14 anos.

² Atualmente Drohobyc, na Ucrânia

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

família mudou-se para Jinjitz na província da Bukovina³, lado germano-ucraniano do império, onde adquiriu uma extensa propriedade rural. Vale lembrar que o Império Austro-húngaro surgiu, em 1867, como consequência das manifestações nacionalistas que esfacelavam o então império austríaco. O império, além dos austríacos e dos húngaros, abrigava grupos de várias nacionalidades que se sentiam excluídos do processo político. Durante as décadas de 1870 e 1880, os conflitos étnicos se agravaram com o aumento do anti-semitismo na Áustria.

Três anos depois, nasceu Robert de um parto difícil que levou sua mãe a se tratar em uma estação de águas em duas ou três ocasiões, num período de quase dois anos. O pai estava sempre ausente e as crianças ficavam aos cuidados das criadas.

Reich teve uma infância muito solitária porque seu pai o proibia de brincar com os filhos dos empregados judeus e dos camponeses e de falar o iídiche. Só lhe era permitido brincar com o irmão. Ganhou o apelido de “gatinho melancólico” por ser sério e arredo.

Desde o começo minha língua materna foi a alemã, assim como a minha educação. Meus pais consideravam muito importante que eu não falasse o iídiche da população das redondezas, reputavam-no como “grosseiro”. O uso de qualquer expressão iídiche acarretava severas punições. A língua que separava meus pais dos judeus ortodoxos tinha uma base muito material (REICH, 1998).

Algumas classes de judeus, com maior poder financeiro, eram mais aceitas entre elas a dos fazendeiros, comerciantes, banqueiros, etc. Era importante que estes judeus vivessem como alemães e falassem o idioma alemão⁴, que não se diferenciavam.

Para tanto, Reich recebeu aulas particulares, em casa, até os 12 anos, ministradas por professores particulares alemães e, submeteu-se apenas aos exames regulares em uma escola pública de orientação austro-germânica. Dos dez aos dezoito anos frequentou uma escola de orientação germânica.

Reich sempre teve um grande amor pela sua mãe. E, como podemos observar no relato abaixo, ele vai travar, durante toda vida, uma luta com sua consciência por sentir-se responsável pelo suicídio de sua mãe, ocorrido em 1910, quando tinha 13 anos.:

A situação agora se tornou clara para mim: o que minha mãe fez era perfeitamente correto! A minha traição, que lhe custou a vida, foi um ato de vingança; ela me traía diante de papai quando roubei o tabaco para o fabricante de carroças, e em troca eu traía a *ela*! Que tragédia! Gostaria que mamãe estivesse viva hoje para

³ Atualmente parte da Romênia

⁴ Em 1815 existiam 38 Estados alemães, sob a hegemonia austríaca. 1870, formou-se um Estado nacional alemão, unificado em torno da Prússia e a Áustria perde a hegemonia e Guilherme da Prússia recebeu o título de *Kaiser* (imperador) da Alemanha.

REFERÊNCIA:

4

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

reparar o crime que cometi naqueles dias, trinta e cinco anos atrás. Armei um retrato daquela nobre mulher para poder olhar para ela de novo e de novo. Que criatura nobre, esa mulher – minha mãe! Que o trabalho de minha vida possa compensar o meu erro. Tendo em vista a brutalidade de meu pai, ela estava totalmente certa! (REICH, 1996, p. 41)

Depois do suicídio da esposa, o pai de Reich parecia querer morrer. Além de ter entrado em colapso financeiro devido à falência de um parente veio a contrair uma tuberculose galopante por se expor ao frio sem se agasalhar. Reich precisou conseguir um empréstimo para interná-lo em um sanatório, mas ele faleceu em maio de 1914.

Em junho desse mesmo ano, teve origem a I Guerra Mundial com o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando Habsburgo, herdeiro do Império Austro-húngaro, em Serajevo, por um sérvio. A Guerra eclodiu devido à impossibilidade de se conciliar antagonismos internacionais. Após uma investigação, o governo austríaco concluiu que a Sérvia estava implicada no assassinato. O herdeiro pretendia transformar a monarquia dual (Áustria e Hungria) numa monarquia triplíce, que seria uma unidade que englobasse os eslavos (bósnios, croatas, eslovenos, etc.), sob controle austríaco. Isso não interessava à Sérvia, que sonhava com a criação de um grande estado pan-eslavo.

Em resposta ao atentado, o Império Austro-húngaro com apoio da Alemanha declara guerra à Sérvia. A Rússia, a Inglaterra, França, Bélgica se aliam à Sérvia e o conflito se internacionaliza. A Itália que se declarou neutra no início do conflito, entra na guerra, em 1915, ao lado dos aliados (Tríplice Entente).

Nesse período Reich vivia com Robert na fazenda. Com a eclosão da guerra ele enviou o irmão para morar com parentes. A fazenda foi invadida por tropas russas, que na partida levaram alguns reféns, entre eles, Reich. O capataz de Reich precisou subornar o comandante para libertá-lo.

Aos 17 anos, seis meses antes do tempo previsto, Reich alistou-se no Exército e, em seguida fez o exame de nível médio para poder participar do treinamento de oficiais, do qual participou sem nenhuma consciência crítica. Com o posto de cabo efetivo e depois de tenente, esteve três vezes no campo de batalha, em solo italiano. Retornou à retaguarda, em 1918, por causa de afecção cutânea (psoríase).

Em 1918, aos 21 anos, Reich entrou para o curso de Direito, mas por falta de envolvimento desistiu e transferiu-se para o de Medicina. E, em agosto, desse mesmo ano, terminou a I Guerra e também a monarquia na Áustria.

Uma das principais conseqüências da I Guerra foi a profunda modificação do equilíbrio europeu. A Alemanha e a Rússia foram eliminadas temporariamente do círculo das grandes potências, enquanto a Áustria desapareceu definitivamente como Estado de primeira grandeza, o mes-

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

mo aconteceu com o Império Otomano. Por outro lado, verificou-se a supremacia da França e da Grã-Bretanha e a ascensão dos Estados Unidos como Potência Mundial.

Reich cursou Medicina em 4 anos ao em vez de seis anos. Este privilégio foi concedido aos estudantes que participaram da guerra. Neste período, ele passou por várias dificuldades financeiras como perder a fazenda, que agora fazia parte da Romênia; não receber o seguro do pai; morar com Robert e outro estudante em um quarto sem calefação; estudar em um barzinho junto ao fogão de ferro para poder se aquecer; vender algumas peças de roupas valiosas e pequenos móveis que havia conseguido salvar e pedir emprestado os livros escolares, aos colegas.

A vida tornou-se um pouco mais fácil depois que começou a dar aulas de reforço para os colegas, e logo tinha vários alunos. Dessa forma, sustentou-se durante três anos. Depois lecionou anatomia.

Com relação as associações estudantis existentes Reich relata o seguinte:

Os estudantes se organizavam para melhor enfrentar a grande miséria daqueles primeiros anos de pós-guerra. Obtiveram várias conquistas. Havia uma união estudantil alemã, uma judaica e uma sem nacionalidade, a Associação Médica de Viena. Eu pertencia a essa última (REICH, 1966).

No início de 1919, alguns alunos, considerando que o tema sexualidade estava sendo negligenciado no curso de Medicina, organizaram encontros sobre o tema. Reich participou desde a primeira reunião. Quando foi eleito para presidir os trabalhos ele visitou Freud, que tinha estudos sobre sexologia.

Em outubro de 1920, antes de se formar, Reich foi eleito membro da Sociedade Psicanalítica de Viena com o trabalho *O conflito da libido e a ilusão de Peer Gynt*. Ele demonstrava grande Interesse pelas questões relacionadas à técnica terapêutica (existiam poucos trabalhos escritos e muitas dificuldades na prática), para suprir esta falta ele propôs a criação do Seminário de Técnicas Psicanalíticas de Viena. A idéia foi aprovada com entusiasmo por Freud e teve como primeiro presidente Edward Hitschmann.

Reich casou-se, em março de 1922, com Annie Pink; em julho do mesmo ano formou-se em Medicina. Continuou estudando neuropsiquiatria por mais dois anos no Instituto Neuropsiquiátrico de Viena. Da união com Annie nasceram as filhas Eva, em 1924, e Lore, em 1928.

Atuou na Clínica Psicanalítica de Viena, desde sua fundação em 22 de maio de 1922, até se mudar para Berlim em 1930. Com base nas análises de pacientes atendidos na Clínica, Reich publicou, em 1925, o seu primeiro livro *O caráter impulsivo*.

Baseado nos trabalhos desenvolvidos no seminário de Técnicas Psicanalíticas, Reich elaborou uma série de concepções sobre a técnica terapêutica - uma teoria da técnica. Em 1927, publica *Sobre a técnica de interpretação e de análise das resistências*, seu primeiro trabalho dedicado sobre o tema. Em 1928, publica: *Sobre a técnica da análise do caráter*. Em 1930, publica *O caráter genital e o caráter neurótico* e, em 1930, *As fobias infantis e a formação do caráter*.

REFERÊNCIA:

6

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

O livro *Análise do Caráter*, publicado em 1933, reuniu os quatro artigos; os dois primeiros sobre a técnica terapêutica e os outros dois sobre o caráter e sua formação. À medida que foi desenvolvendo sua concepção sobre técnicas terapêuticas e estruturas de caráter, novas edições ampliadas dessa obra foram publicadas. Como resultado, a edição de 1945 incluiu o trabalho *Contatos psíquicos e correntes vegetativas*; a edição de 1949 ampliou consideravelmente a edição anterior, com três novos trabalhos: *A praga emocional*, *A linguagem expressiva da vida* e *A cisão esquizofrênica*.

A técnica terapêutica da análise do caráter se desenvolveu paralelamente às primeiras formulações teóricas da construção central do pensamento de Reich, *A teoria do orgasmo*. O artigo *Sobre a genitalidade do ponto de vista do prognóstico e da terapêutica psicanalítica*, publicado em 1924, iniciou a elaboração da teoria do orgasmo na obra reichiana. Neste artigo ele defendia duas importantes teses. A primeira sustentava que a dificuldade na satisfação sexual genital dos adultos constituíam sistema básico da neurose. Portanto, não poderia haver, ao mesmo tempo, neurose e genitalidade sadia. A segunda supõe que o prognóstico de um paciente dependia, em grande parte, de uma avaliação de sua função genital. Ou seja, os pacientes que além da análise, conseguissem estabelecer uma vida genital satisfatória estariam mais imunes a recaídas neuróticas e, portanto, poderiam receber um prognóstico mais favorável.

REICH X FREUD

Ilse Ollendorff De Reich (1978) relata, na biografia que escreveu sobre Reich, que no início de 1927 ele entrou em sério conflito com Freud. Parece não haver dúvida de que, em termos de construção teórica, Freud de maneira alguma chegou a aceitar a teoria reichiana do orgasmo.

Dois outros focos de conflitos entre ambos são citados por Ilse: a recusa de Freud em analisá-lo e o crescente compromisso político-social de linha marxista de Reich. Ainda segundo Ilse, aproximadamente nesse período de profundo conflito com Freud, Reich contraiu tuberculose e passou alguns meses internado em uma clínica na Suíça. Foi lá, durante a recuperação, que completou a versão final do livro *Função do Orgasmo*.

O final da década de 20 é marcado por uma crescente aproximação de Reich com o marxismo, que lhe tinha sido apresentado por Desö Julius, um estudante húngaro. A isso se aliava uma atuação prática na clínica voltada prioritariamente para a profilaxia da neurose.

Em 1927, depois de uma série de distúrbios na pequena cidade austríaca de Schattendorf, onde membros do Partido Socialista foram agredidos por manifestantes monarquistas, Reich participou de uma manifestação de repúdio à absolvição dos agressores pela justiça. Nessa manifestação aconteceu um choque com a polícia e dezenas de operários foram mortos. Na mesma noite, Reich filiou-se ao Partido Comunista Austríaco.

Nesse período, intensificou seus estudos sobre o marxismo, buscando articular, e não fundir, o materialismo dialético e a psicanálise. Seus esforços resultaram no livro *Materialismo Dialético e Psicanálise*, publicado pela primeira vez em 1929, na revista *Sob a Bandeira do Marxismo*, editada em Moscou.

Normalmente fala-se muito em três fases importantes do trabalho de Reich. A fase psicanalítica; a dos trabalhos corporais com vegetoterapia e a fase da orgonomia. A fase de seus trabalhos sociais e políticos, de importância fundamental, é pouco lembrada. Em 1928, ajudou a fundar a Associação Socialista para Consulta e Investigação Sexual, que tinha como objetivo a profilaxia da neurose. A Associação, em colaboração com o Partido Comunista Austríaco, abriu seis centros de higiene sexual destinados ao atendimento gratuito e ao fornecimento de informações sobre a sexualidade para a população pobre de Viena.

Em setembro de 1930, Reich mudou-se para Berlim. Ele desejava um engajamento maior com o trabalho social; queria ser analisado pelo psicanalista Sandor Rado, e, também encontrar um ambiente mais receptivo a suas idéias na própria psicanálise.

Reich acreditava que era necessário politizar o problema sexual, para isso concebeu o projeto de uma entidade destinada a promover, na prática, uma articulação entre a ação revolucionária no nível econômico e a ação revolucionária no nível psicosexual. Assim, em 1931, ligada ao Partido Comunista alemão, nasceu a Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária, ou SEXPOL. O movimento expandiu-se rapidamente, em poucos meses, a Sexpol, contava com aproximadamente 40 mil membros.

Berlim era, naquele período, uma cidade de produções artísticas, de inovações técnicas e de excitação intelectual, era também a cidade do desemprego, da inflação e das lutas sociais. Com seus lugares requintados, seus pardieiros e inumeráveis teatros, cinemas, cabarés, jornais e grandes lojas, Berlim tornou-se, entre 1923 e 1930, uma metrópole cultural acolhedora e aberta às influências internacionais.

Mas, a década de 30 encontrou o mundo mergulhado na “grande depressão”, o capitalismo atravessava sua mais grave crise: recessão, desemprego, colapso do comércio internacional, e falências eram apenas alguns dos dramas da economia mundial.

Neste contexto, a economia alemã se encontrava totalmente desestruturada, a sociedade dava sinais de desespero diante do crescimento das lutas de classes e das altas taxas de desemprego. O orgulho nacional estava ferido tanto pela derrota militar da I Guerra Mundial como pelas cláusulas do Tratado de Versalhes, principalmente à de pagamento de indenizações às potências vencedoras; à de perda de seu território que ficou dividido com a criação da Polônia; à de devolução da Alsácia e Lorena à França; à de desmilitarização da Renânia e às de redução de seu exército a um efetivo simbólico.

Esta situação gerou duas propostas antagônicas para solucionar a crise alemã. De um lado encontrava-se a esquerda, representada pelo Partido Social-Democrata e pelo Partido Comu-

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

nista Alemão; do outro, a extrema-direita representada principalmente pelo Partido Nazista (abreviação da palavra composta *national-sozialistische*, Deutsche Arbeiterpartei, Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães). O grande capital e a pequena burguesia temerosos do avanço da esquerda optaram pelo apoio aos nazistas, que adotavam medidas de violência para impedir as manifestações dos trabalhadores filiados aos partidos de esquerda.

Após a ascensão de Hitler, em 1933, o Reichstag (Parlamento) foi incendiado, e a culpa atribuída aos comunistas. A partir daí, os nazistas adotaram uma série de medidas responsáveis pela consolidação de um sistema totalitário. A imprensa passou a ser controlada e se tornou porta-voz do governo; o pluripartidarismo deixou de existir, caindo o Partido Comunista e Social-Democrata na ilegalidade; os indivíduos contrários à ideologia nazista foram presos, deportados ou executados; o Estado organizou a sociedade em corporações e a indústria pesada recebeu incentivo, principalmente a indústria bélica. Em 1933, quando os nazistas assumiram o poder na Alemanha, havia seis milhões de desempregados; em 1939, às vésperas da II Guerra Mundial, o desemprego era quase nulo.

No início de 1933, o assustador avanço político dos nazistas, torna a permanência de Reich na Alemanha, praticamente impossível. Por outro lado, suas relações com a direção stalinista do Partido Comunista eram muito difíceis. Em geral, era acusado de tentar substituir a política econômica pela política sexual. A não publicação de *O Combate Sexual da Juventude*, pelo Partido, havia sido apenas um prenúncio dessas dificuldades. Isso o obrigou a fundar a sua própria editora para publicá-lo.

Publicou ainda, pela sua editora, em 1932, *Irrupção da Moral Sexual Repressiva*. Ele defende nesse trabalho que a origem da repressão sexual aconteceu na passagem do matriarcado primitivo – protocomunista e sexualmente livre – para o patriarcado, que se caracterizava pela acumulação e apropriação pessoal de bens e pela repressão sexual. Reich supõe que o dote tenha sido o mecanismo central dessa passagem.

Reich retornou a Viena para tentar restabelecer suas atividades. Mas, por não encontrar receptividade no movimento psicanalítico local, decidiu aceitar o convite de J.H. Leunbach – um dos fundadores da Liga Mundial para a Reforma Sexual – e mudou-se, em maio de 1933, para Copenhague. A mudança para Copenhague significou também o fim de seu casamento com Annie Pink, que permaneceu em Viena com as filhas.

Em agosto de 1933, em Copenhague, publicou um de seus livros mais conhecidos – *A Psicologia de Massa do Fascismo* -, no qual procura compreender os determinantes da vitória do nacional-socialismo que acompanhou na Alemanha. Reich investiga a ação política através da análise que atribui relevância aos fatores subjetivos da escolha. Para ele havia um comportamento político de base irracional e que, portanto, só podia ser apreendido por um instrumental que pudesse dar conta da dimensão inconsciente dessa atuação. E com essa perspectiva que Reich inaugura, com essa obra, a área do conhecimento denominada de “Psicologia Política”. No prefá-

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

cio do Livro Reich diz: “A classe operária alemã acaba de sofrer uma grave derrota e, com ela, todas as forças progressistas, revolucionárias, criadoras de cultura que lutam pelos antigos objetivos de liberdade da humanidade trabalhadora”

Na apreciação de Reich, do ponto de vista psicológico a força fascista localizava-se na capacidade desse movimento político em responder aos medos e desejos das massas. Isso foi alcançado por meio de proposição autoritária que, ao mesmo tempo, prometia proteção e satisfação dos impulsos perversos.

Com a publicação desse livro suas relações com o Partido Comunista Alemão tornaram-se insustentáveis. Reich também entrou em conflito com o Partido Comunista Dinamarquês. Ele acusou o Partido de praticar uma política discriminatória e burocratizada por auxiliar somente pessoas indicadas pelo Partido Comunista Alemão, e dessa forma, não assistir outros indivíduos também necessitados.

O desfecho do conflito aconteceu em 23 de novembro de 1933. Nesse dia, o Partido Comunista Dinamarquês, em acordo com o Partido Comunista Alemão, publicou um comunicado declarando a sua expulsão. Reich comentou ironicamente, que nunca havia pertencido ao Partido Comunista Dinamarquês e que o Alemão não existia desde março daquele ano (seu funcionamento fora proibido na Alemanha).

Em 1933, Reich passou a viver com uma bailarina e militante comunista Elza Lindenberg, que ele conhecera no ano anterior em uma manifestação política, em Berlim. A união perdurou, sem nunca ter sido formalmente legalizada, até 1939.

Quando seu trabalho clínico já estava relativamente estabelecido na Dinamarca, onde vivia há seis meses, Reich teve seu visto de permanência cancelado. Por decisão própria e por solicitação de seus discípulos escandinavos, radicou-se em Malmö, na Suécia. Sua permanência na Suécia foi também de seis meses, porque seu visto não foi renovado.

Em agosto de 1934, ocorreu o 13º Congresso Internacional de Psicanálise, em Lucerna, na Suíça. Foi nesse evento que se deu, segundo versão do próprio Reich, sua expulsão da Associação Psicanalítica Internacional. Reich apresentou, como convidado, o trabalho *Contatos psíquicos e corrente vegetativa*.

A partir da sua separação do movimento psicanalítico ele passou a denominar a sua teoria de “Economia Sexual” (denominação utilizada por Reich para indicar sua construção teórica. A expressão é indicativa da relação entre acúmulo e descarga de energia T-C-D-R).

Convidado pelo Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Oslo, foi para a Noruega, onde permaneceu de novembro de 1934 a agosto de 1939, sem, entretanto ter visto de permanência definitivo. Em Oslo, Reich trabalhava com ensino psicoterapêutico e com a preparação dos alunos. Ele iniciou, nesse período, um trabalho experimental de laboratório em fisiologia, biologia e biofísica. Foi quando realizou algumas de suas mais importantes descobertas: descobriu o reflexo do orgasmo; elaborou a vegetoterapia caracter-analítica; demonstrou a biogênese; iniciou

os seus estudos sobre câncer e, pouco antes de partir de Oslo, descobriu a energia orgonômica da matéria.

As razões para sua transferência para os EUA foram várias como: o confronto com as autoridades norueguesas quando pediu visto de residência definitivo; a esperança de que fosse mais fácil encontrar um financiamento para suas pesquisas futuras nos Estados Unidos; mas, a terceira e determinante razão foi sua convicção de que Hitler estava para atacar e provavelmente ocupar a Noruega, o que colocaria sua vida em grande perigo. Com frequência falava a seus amigos noruegueses dessa convicção e os alertava para que se preparassem para deixar o país se estourasse a guerra tão temida. Seu conselho não foi considerado, naquele momento, mas em muito pouco tempo eles vivenciaram o problema. Durante a ocupação alemã, alguns conseguiram fugir e outros foram enviados aos campos de concentração alemães. Reich deixou a Noruega poucos dias antes de estourar o segundo conflito mundial.

Em 1939, recebeu um convite da New School for Social Research, de New York, para dar conferências sobre Psicologia Médica, de cujo ensino foi encarregado como professor adjunto. Transferiu, de Oslo, seu laboratório para Forest Hills, no Estado de New York.

Em outubro de 1939, Reich conheceu Ilse Ollendorff com quem se casou e teve, em 1944, o filho Peter. Ficaram juntos até 1954.

Em 1942, Reich comprou, cerca de 280 acres de terra, no Maine. Deu o nome de Orgonon a essa propriedade, onde pretendia organizar o futuro centro para o estudo da Orgonomia, ciência do Orgônio ou da Energia Vital, que havia descoberto. Em Orgonon, aos poucos, criou um laboratório para os alunos, com locais para trabalhar e residir, e finalmente, um observatório, equipado com laboratório e alojamentos residenciais. Em 1950, transferiu quase todas as suas atividades para Orgonon.

Em agosto de 1945, terminou a II Guerra, e os Estados Unidos emergiram como a grande potência capitalista. E, no pós-guerra, por volta de 1947, teve início o período denominado *Guerra Fria*. Expressão que remete a modalidade de disputa pela hegemonia, não convencional, em que todas as táticas são possíveis, menos a guerra clássica, o conflito direto entre as superpotências. A *Guerra Fria* entre os EUA e URSS foi um período em que gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais. A URSS controlava uma parte do globo ou sobre ela exercia predominante influência – a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunista no término da Guerra – e não tentava ampliá-la com uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além do hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências. Era também uma briga de ideologia.

Este era o clima reinante nos Estados Unidos quando, em março de 1954, em plena era do macartismo – caça organizada de comunistas e simpatizantes pelo Comitê de Atividades Antiamericanas - uma Corte Federal norte-americana decretou que a energia orgônica não existia. A

REFERÊNCIA:

11

GASPAROTTO, F. L. Wilhelm Reich: um homem e suas guerras. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

“Food and Drug Administration”, cujos protestos levaram ao decreto, declarou que experimentos realizados por cientistas competentes, com os mais modernos equipamentos e métodos haviam demonstrado a inexistência da energia orgônica.

Nenhuma dessas experiências foi jamais publicada e em correspondências posteriores recusou-se a fornecer os nomes dos cientistas e a dar informações a respeito de qualquer experimento sobre os quais dizia estar baseado o tal decreto. Como o Dr. Reich não obedeceu ao decreto, foi acusado de “desprezo pela Corte” e condenado a dois anos de prisão. Morreu em novembro de 1957, na prisão, depois de aproximadamente oito meses. Reich, era cidadão austríaco por nascimento e que assim permaneceu até 28 de maio de 1946, quando se naturalizou norte-americano.

No livro a “Função do Orgasmo” Reich comenta: *“É a história de um jovem que insuficientemente aparelhado, se libertou das fileiras cerradas da turba humana... Eu era ostensivamente semelhante a Peer Gynt . Peer Gynt acabará com o pescoço quebrado com sua loucura – pois as pessoas cuidarão para que ele acabe com o pescoço quebrado* “E, Reich morreu enquanto cumpria pena de detenção na prisão federal de Lewisburg, nos Estados Unidos.

=====

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Paulo. **Reich**: história das idéias e formulações para a educação. São Paulo: Agora, 1994. 104p.

DE REICH, Ilse O. **Una biografia personal**. Barcelona: Gedisa, 1978.

KELLER, Werner. **História do povo judeu**. Rio Maior: Tertúlia do livro, c1966. 536p.

HENIG, Ruth. **As origens da Segunda Guerra Mundial: 1933-1939**. São Paulo: Ática, 1991. 79p.

MOTA, Myriam Becho ; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 1998. 631p.

REICH, Wilhelm. **Paixão de juventude: uma autobiografia**. São Paulo: Brasiliense. 1966. 185p.

SCHILLING, Voltaire. **Ressuscitando a suástica**. Maio de 2002. Disponível em: HISTÓRIA – artigos -Hitler em Viena www.educaterra.terra.com.br. Acesso em 2/2/2004.

=====

Florismar Lina Gasparotto

Cidade: Brasília

E-mail: florismar@apis.com.br